

12/10 e 15/10/1984

Pazzianotto propõe reconhecer o bóia-fria como profissional

por M. A. Coelho Filho

de São Paulo

Os apanhadores de laranja do Estado de São Paulo conseguiram na quinta-feira, no gabinete do secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, uma importante vitória política. Caso a proposta de acordo salarial estabelecida seja aceita na assembléia que realizarão hoje à tarde em Bebedouro, os trabalhadores volantes, ou bóias-frias, estão sendo reconhecidos como uma categoria profissional, pelos empresários do setor. Ou seja, terão reajustes semestrais, de acordo com o INPC e com o que especificar a lei salarial vigente.

Do Ponto de vista da remuneração, os apanhadores de laranja conseguiram, na proposta negociada durante todo o dia, um aumento de Cr\$ 102,00 por caixa colhida e um de Cr\$ 149,00 por caixa "acumulada" — férias, descanso remunerado, 13º salário e indenização. Ficou acertado também que os produtores de suco deverão assegurar aos trabalhadores a colheita mínima diária de sessenta caixas de tamanho padrão, o que garantiria uma remuneração diária de Cr\$ 21.540,00 e uma mensal de Cr\$ 516.960,00.

ASPECTO POLÍTICO

A inclusão da cláusula, na proposta negociada entre produtores de suco e apanhadores de laranja, que estabeleceu uma sistemática de reajustes semestrais de acordo com o INPC foi feita pelo próprio secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto. Isto porque os empresários, representados pelo presidente da Abrassucos, Hans Georg Krauss, argumentavam que os preços das caixas são normalmente estipulados para toda a safra, o que já teria sido realizado em maio último. O secretário, entretanto, lembrou (segundo seu próprio relato) que esse fato não se modificaria quanto a data-base (maio), mas como todos os trabalhadores brasileiros recebem um reajuste compulsório, seis meses depois, este poderia também ser estendido aos bóias-frias de laranja. E o argumento acabou sendo aceito com ainda um adendo dos produtores para que os próximos acordos sejam submetidos a registro perante o Ministério do Trabalho.

Segundo o presidente da Abrassucos, o secretário do Trabalho o havia procurado três dias antes de greve dos apanhadores ser decretada, para dizer que, "provavelmente no mês de fevereiro", a Secretaria iria convocá-lo para discutir com antecedência o problema dos bóias-frias. "A gente não esperava uma discussão tão antecipada do assunto", afirmou. Se a proposta discutida e aprovada pelos respectivos representantes tiver sido aceita na sexta-feira, serão beneficiados ao todo 35 mil trabalhadores. Senão, conforme garantem os empresários, "o que estará valendo será o acordo de maio passado".

REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS

"Foi o máximo que conseguimos, mas acho que deverá ser o suficiente para passar na assembléia", disse a este jornal a principal representante dos trabalhadores grevistas, Valdevino de Oliveira. Em termos de reivindicações específicas, a proposta assinada pelos representantes estabeleceu um aumento no preço da caixa, padrão de acordo com o índice do INPC de novembro, porém com data retroativa a 15 de outubro.

Desta forma, a caixa colhida que custa atualmente Cr\$ 144,00, passaria para Cr\$ 246,00, enquanto a caixa "acumulada" — férias, 13º etc — poderá passar de Cr\$ 210,00 para Cr\$

339,00. A reivindicação dos trabalhadores era mais alta e pedia Cr\$ 450 e Cr\$ 557, respectivamente. Também não foi atendida a reivindicação de estabilidade pelo período inteiro da safra, que estipulava um acréscimo de 10% no preço normal em pomares de baixa produção.

(Página 5)